



A ética da Paixão

Maria Luiza Nora

edua
cts
Editora da UESC

A ÉTICA
DA PAIXÃO



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

Conselho Editorial:

Maria Luiza Nora – Presidente

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Antônio Roberto da Paixão Ribeiro

Dorival de Freitas

Fernando Rios do Nascimento

Jaênes Miranda Alves

Jorge Octavio Alves Moreno

Lino Arnulfo Vieira Cintra

Marcelo Schramm Mielke

Maria Laura Oliveira Gomes

Marileide Santos Oliveira

Paulo Cesar Pontes Fraga

Raimunda Alves Moreira de Assis

Ricardo Matos Santana

A ÉTICA DA PAIXÃO

Maria Luiza Nora

Ilhéus - Bahia
2010


Editora da UESC

©2010 by MARIA LUIZA NORA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000
Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora>
e-mail: editus@uesc.br

PROJETO GRÁFICO E CAPA
George Pellegrini
Ilustrações de capa
Dormeuse, *Portrait of Ira P.*, de Tamara de Lempicka

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Aline Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N822 Nora, Maria Luiza
A ética da paixão / Maria Luiza Nora. - Ilhéus:
Editus, 2010.
111p.

ISBN: 978-85-7455-181-4

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD – 869.91

Dedicatória

As poesias
os quadros
as fotos
as obras de arte
são de autoria,
não apenas,
das pessoas que as criaram;
são também
daquelas
que as inspiraram.

Para vocês
tantos e tão queridos
próximos e distantes
reais e imaginários.

Tive um chão (mas já faz tempo)
todo feito de certezas
tão duras como lajedos.
Agora (o tempo é que fez)
tenho um caminho de barro
umedecido de dúvidas.
Mas nele (devagar vou)
me cresce funda a certeza
de que vale a pena o amor.

(Thiago de Mello)

Sumário

I

A EXPLOSÃO

(1a Fase do Ciclo da Paixão)

(19)

II

A PLENITUDE

(2a Fase do Ciclo da Paixão)

(33)

(Um patêtese

- para tratar de outros temas)

(57)

III

A PERDA - O TÉRMINO

- OU A MORTE DA PAIXÃO

(3a Fase do Ciclo da Paixão)

(79)

APRESENTAÇÃO

Baísa,

Irmãs de gerações, de destinos femininos, filha/mulher/mãe, de profissão, de ideais. Por tantos encontros e paralelos, impossível me é falar apenas tecnicamente dos seus poemas; não é a professora de literatura, mas, acima e antes, a irmã-mulher de tempo e circunstâncias...

Seus poemas, Baísa, são de um ser belo e puro que vive em verdade e plenitude. Alguém que abomina o superficial, o estabelecido sem sentido. São poemas de uma alma a serviço da significação e do propósito das

coisas. Do essencial. E essa busca, tão dorida, às vezes de gosto de fel e de sangue, se expressa numa poesia simples e fácil; sem ostentações nem hermetismos desnecessários. É verso puro, simples, “exato como um anel”, lembrando a maravilhosa Cecília Meireles. A clareza e a limpidez do sentir, por mais que esses sentidos sejam tortuosos e até incoerentes, retratam-se em sua poesia. Você dá lições de ritmo, de palavra enxuta, do dizer preciso. Você sabe dizer o comum do jeito próprio e singular dos que sentem com propriedade e verdade. Em tempo de experimentalismos e renovações às vezes pedantes e ociosos, você mostra que a poesia ainda é o elemento maior de encontro. Basta, apenas, ser simples e natural.

A sua busca de lucidez, de exatidão e clareza a leva a ser crítica de si mesma. Poesia confessional, você a dá à luz e a examina. Examina-a como produtora e receptora. Daí a conceber em sua significação, como um código, como uma ética. E você imprime uma jornada: começo, meio e fim. Como ser participativo que é, abre-lhe um parêntese. Você analisa a si mesma, mulher, e analisa o verso que a disseca e a põe

à mostra. Esse posicionamento justifica a exatidão e a transparência dos seus versos. Versos tintos do rubro da paixão, do roxo das saudades e nostalgias, do rosa de ardentes crepúsculos, do amarelo de outonos desfolhados. Tudo isso, mais a ausência de rimas, produzem o tom às vezes prosaico dos poemas, singelos e amenos, malgrado sejam cantos de dor e paixão, mais de prantos que de risos. Sua poesia tem a cor da paixão vivida e “morrída” (ou matada), reflete o olho aberto ante a dor do outro, o irmão sofrido, a ânsia pelo perdido, mas tem a leveza dos que ainda sonham, buscam e esperam, pois revelam a maturidade e a “paciência” da mulher adulta.

Entretanto, além da ânsia do sentir e do sofrer, sua poesia revela o poder essencial da forma e da palavra. Você consegue momentos de pura expressão, em que a palavra se faz forma e gesto inscritos no ar:

“Vida de pobre é apressada:
a criança maior
que carrega a menor
é tão pequena ainda”.

E essa palavra/gesto cristaliza imagens/
ideias:

“Vidas existem
que lembram a dos equilibristas:
um percurso difícil
um caminho estreito
a impossibilidade do erro
e a necessidade de chegar”.

E essa consciência da verticalidade da
palavra faz você explicar com exata clareza
porque dará um tiro no peito:

“Por ser a bala
um símbolo fálico
e o coração
o lugar onde dói
a dor do amor”.

Neste novo século, início de milênio,
de homens perdidos em teres e haveres, é
preciso haver quem fale de amores, sentires,
gostares e perderes. É preciso falar de soli-
dão. Você fala de tudo isso. Portanto, fala
do sempre... Você diz da coragem, abomina
o medo do não-ser, você sonha e testemu-

nha sem receios que é preciso sofrer. E aí, me lembro de Otávio Paz, o singular poeta e crítico mexicano, quando diz que “poesia é salvação”.

Nesta sua “A sua ética da paixão”, Baísa, salvemo-nos todos...

Com muito carinho,

Margarida

Margarida Cordeiro Fabel
Professora Titular de Literatura Brasileira
Universidade Estadual de Santa Cruz



A ÉTICA DA PAIXÃO

A paixão traz consigo
uma outra dignidade
e esta
não está prescrita
não está prevista
não está clara.
Esta, que nos faz maiores
e melhores,
vem da compreensão
dos limites do homem
na convivência com a paixão.
Vem da percepção
de que a paixão
tem uma ética própria.

Assim como tem uma ética própria
a paixão tem um ciclo.



I A EXPLOÇÃO

(1ª Fase do Ciclo da Paixão)





ESTE IMENSO AMOR

Sem você
eu não sei ser.
Com você
é que sei estar.
Por você
quero viver
e se, no amor,
eu me perder
pra você
quero me achar.



PLENITUDE

Nada me falta
depois que você
esteve em mim.
Nada me falta
nem mesmo você;
foi tão bom
que comigo você ficou,
foi tão lindo
que em mim
você se inscreveu.



AMOR DE GUEIXA

Parece mentira
partindo de mim
mas eu amo você
com um amor de gueixa
daqueles dóceis e submissos
carinhosos e apaixonados
de poucas perguntas
e muitas acolhidas.
Eu amo você
com olhos pidões
de quem pensa em cama
e com mãos de artesã
capaz de tecer carinhos
por caminhos sem fim.

Partindo de mim
parece mentira
pois me faltam estas características
mas em verdade
eu as criei, em meu ser,
pra você.

COMO EU AMO VOCÊ

Eu amo você
com a voracidade do fogo que se alastra
a ternura das águas que se encontram
e a magia
dos questionamentos sem resposta.

Eu amo você
com o fascínio
de quem nunca, antes, amou
com a transparência
da claridão da aurora
e o sentimento de tragédia
que acompanha os grandes amores.

Eu amo você
sem receios e sem amarras
na certeza
do que vem de você.
E eu amo você
por saber ter encontrado
aquele que me foi predestinado
antes mesmo
da Grande Criação.

Por tudo isso
e desta maneira exagerada
é que eu amo você.



SUBLIMAÇÃO

É tanto o meu amor por você
que serei capaz de abençoar
a pessoa que o amar.
Aquele que souber
fazê-lo feliz
e conquistar com carinho,
toda a sua paixão
será para mim
motivo de afeição.
E sabe por quê?
Porque eu sou mais
você.



SUTIL DIFERENÇA

Eu quero sonhar com você
de qualquer maneira
mas me nego a sonhar
de uma maneira qualquer.

Eu vou me lembrar de você
de qualquer maneira
mas não posso lembrar
de uma maneira qualquer.

Eu sei que eu amo você
de qualquer maneira
mas não devo amar
de uma maneira qualquer.

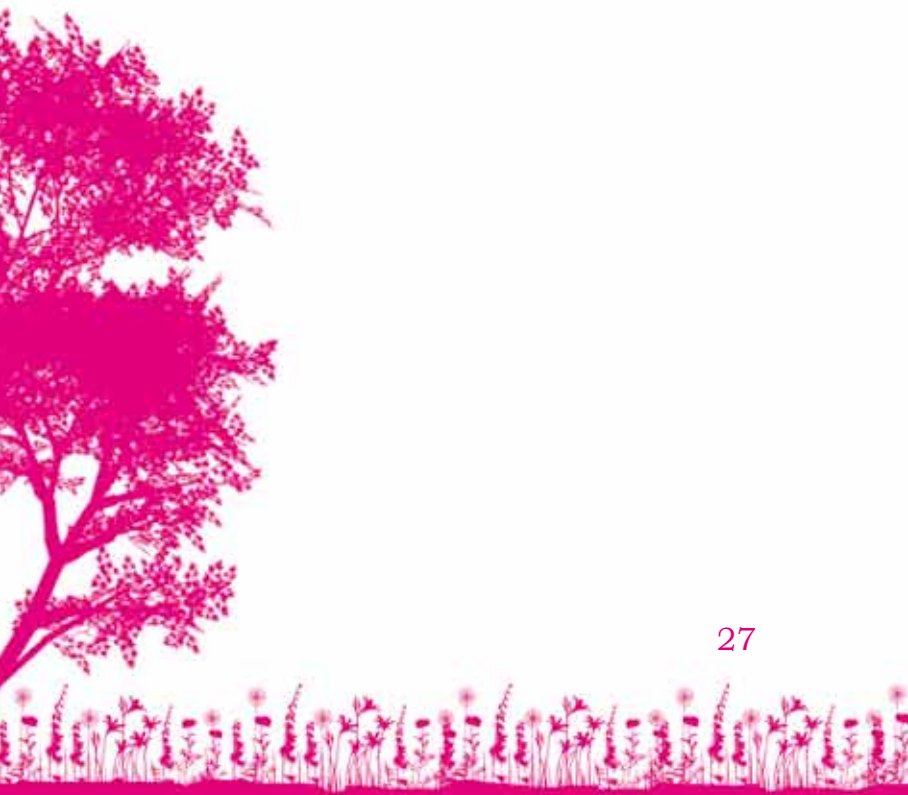
Queria esquecer você
de qualquer maneira
mas recuso esquecer
de uma maneira qualquer.

Então eu vou esperar por você
de qualquer maneira
de todas as maneiras
e de uma maneira qualquer.



A FLOR

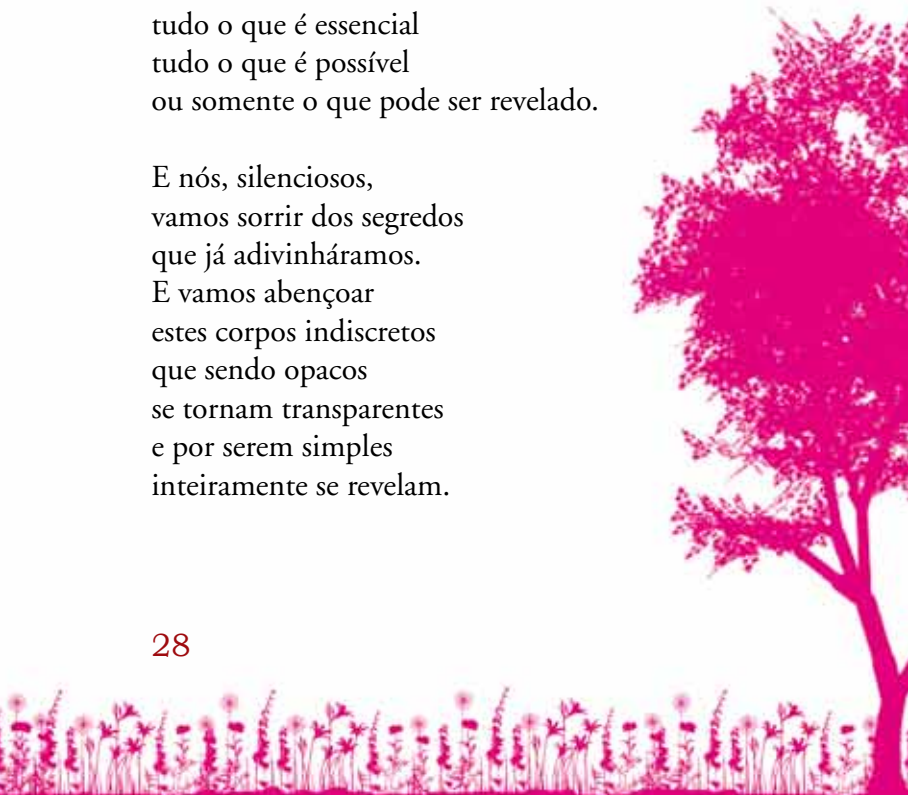
No tempo do desamor
na época da negação
uma flor rompe o cascalho
e impõe sua poesia.
E o homem
árido e seco
olha a flor com gratidão.



A LINGUAGEM DOS CORPOS

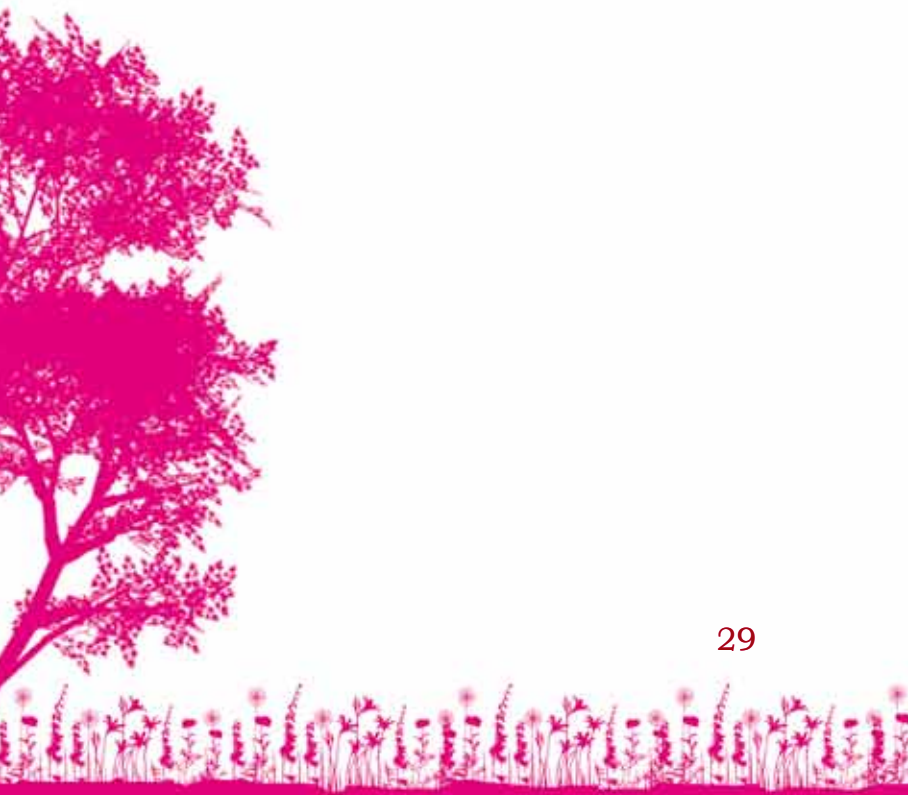
De início
não será preciso fazer amor,
basta que eu o veja.
Depois, então, que nossos olhos
se saciarem
eu tomo o seu corpo
você toma o meu
e nós vamos deixar
que eles falem.
E os nossos corpos
calados há tanto tempo
dirão tudo:
tudo o que é essencial
tudo o que é possível
ou somente o que pode ser revelado.

E nós, silenciosos,
vamos sorrir dos segredos
que já adivinháramos.
E vamos abençoar
estes corpos indiscretos
que sendo opacos
se tornam transparentes
e por serem simples
inteiramente se revelam.



TÍMIDA

Vagar pela névoa
tocar o mais tépido
calar o mais cálido
buscar o mais íntimo
amar o único
fugir do cínico
querer o tácito
evitar o ácido
e viver o límpido
lúdico, rítmico e mágico



O QUE LHE DEVO

Foi seu desejo desenfreado
que me fez mais mulher
e mais feliz.

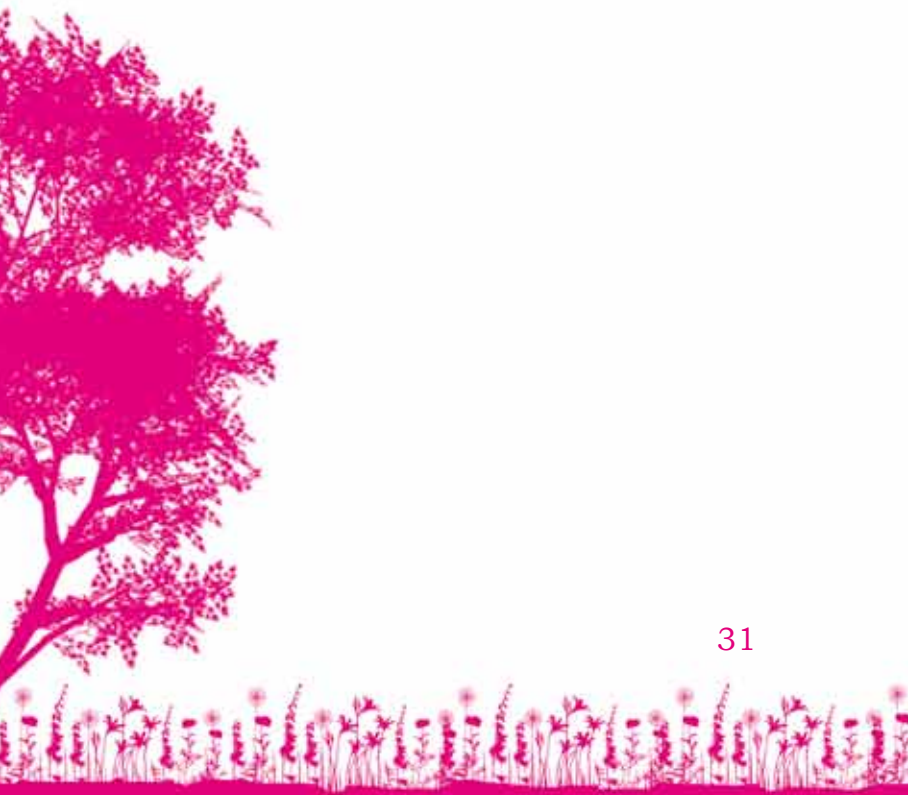
Foi a maneira gulosa
como você me olhava nua
e os elogios
e desafios que fez
que me proporcionaram
um salto de qualidade
e uma aceitação maior
de mim mesma.

Foram nossas conversas
em que você, implicante,
exigia que eu ordenasse os pensamentos
e definisse a palavra mais precisa
que tornaram minha forma
de pensar e expressar
mais lógica e mais bonita.
Foi o ter me preparado,
para você, tão exigente,
que tornou mais eficiente
a minha ação.

Como podemos perceber
apesar de toda angústia



(nós sabemos que não foi fácil)
você só me fez bem.
Sem contar que,
com você,
eu soube o que é um amor rasgado
e onde pode levar
a grande paixão.
Obrigada, tesão.





II

A PLENITUDE

(2a Fase do Ciclo da Paixão)





MINHA CRIA

Eu amo você...
mas é mais carinho que tesão
(embora eu morra de tesão por você).
O que sinto é meio cármico
é sentimento de fêmea
para com sua cria;
e tenho vontade
de cuidar de você
alimentar
proteger.
E quero evitar
que alguém o machuque
fira, faça sofrer.
Quem me dera, amor,
estar com você
e alisando seus cabelos
cantar baixinho
até fazê-lo dormir.
E só então
vendo-o saciado, cuidado, amado
só então
vou me deixar possuir.
E vou comer você todinho.

SUICÍDIO

Se você partir antes de mim
darei um tiro no peito.
Por que desta forma?
Por ser a bala
um símbolo fálico
e o coração
o lugar onde dói
a dor do amor.



ANA DE ASSIS

Chega o tempo
da fidelidade a si mesma.
Chega o dia
em que “os sentidos
é que salvam a alma”.
Chega a hora
em que só o grande amor
tem sentido.
Chega o momento
de viver a loucura.
E toda uma vida não chega
para entender o que se passou.

O IDEAL

Todos os amores
deveriam ser correspondidos
todas as carícias
deveriam ser repassadas
todos os questionamentos,
um dia, teriam respostas
e as carências seriam preenchidas
e as ternuras transbordariam.
E os muitos conhecimentos
seriam acessíveis
e as artes todas
seriam admiradas
e todos os sentimentos
assumidos e assimilados.

Acontece que não são.



RIMA

Não adianta
me perguntar pela rima.
Minha rima
é muito solta
é muito louca
independente
quem sabe incompetente
até abusada
e perturbada.
Minha pobre poesia
tão pouco rimada
tão frágil e simples
e alucinada.

Mas não vale a pena
a preocupação com a rima.
A vida, também,
na maioria das vezes
deixa de rimar.

EXORCISMO

Vim procurá-lo
porque preciso
exorcizar você de mim.
Eu não o esqueço
e não refaço minha vida.
Estou presa a você
pela mais sutil das prisões:
a dos que se amaram
e não se entregaram.
Por isso estou aqui hoje:
para ser sua
para que você seja meu
para concretizar esse amor
tocar esse sentimento
e permitir, quem sabe,
nossa libertação.
Vim amá-lo
para esquecê-lo;
matar o sonho
tornando-o realidade.



Venha...
toque-me, pegue minha mão
e vamos
desfazer a mágica.



RESPOSTA AO EXORCISMO

Venha, amor,
vamos refazer caminhos já trilhados
relembrar os sonhos já sonhados
dizer sim à vida. E a nós.
Vamos nos oferecer.
Só não sabemos
se depois de lidar
com o amor
vamos nos libertar.
Talvez nos libertemos
não do sentimento
que resistiu ao tempo
e à dor
mas dos preconceitos
das conveniências
e dos apelos da razão.
Você propõe amar para esquecer,
matar o sonho
realizando-o.
No entanto, há um risco:
o de descobrir
que ao invés de desfazer a mágica
surja o sentimento, renascido,
e a vontade de, juntos,
retomar a caminhada.



Venha, amor,
vamos nos ofertar.
É um risco
que precisamos correr.



SILÊNCIO

Não diga nada...
não conte seus casos estranhos
nem fale as palavras
que não quero
e não posso ouvir.
Se possível
apenas me olhe
me toque, me ame...
e se deixe amar.
Neste instante
as palavras
me perturbariam.



SONHANDO

Na paz dos meus sonhos
num vale encantado
na beira do lago
estávamos nós.
E apenas olhávamos...
o sonho
o vale
o lago.
E apenas sentíamos...
e silenciávamos.
No íntimo sabíamos
que qualquer ruído
nos despertaria.

EQUILIBRISTA

Vidas existem
que lembram a dos equilibristas:
um percurso difícil
um caminho estreito
a impossibilidade do erro
e a necessidade de chegar.



NO BAÚ

No fundo
do baú das lembranças
está você
não roto, nem embolorado
mas de tal forma idealizado
que se hoje
novamente eu o encontrasse
você não resistiria
a todos os sonhos
expectativas e anseios
que ao longo da vida
fui colocando
em cima de você.

SEM RÓTULOS

Quem foi que disse
que eu sou muito equilibrada?
Quem deseja
me prender em uma imagem?
Sou sofrida, sou louca
insatisfeita
e não quero rótulos
nem grilhões.
Sou triste
e não quero a alegria;
sou poeta...
preciso do belo
e do aleijão.



É PRECISO

É preciso deixar o sol entrar
no meu quarto e na minha vida.
É preciso deixar entrar a luz.
É preciso esquecer
os pedidos explícitos
e os disfarçados
o pranto contido
o luto espalhado.
É preciso continuar
acreditando em mim.

É preciso reconhecer
que seguir é um direito
e que a maior escravidão
é se prender ao passado
ao estabelecido, ao estruturado.
Mas é preciso também
reconhecer
que é tudo muito sofrido
e que dói mais
o sofrimento causado
e não o sofrimento assumido.

OBRIGADA

É mais fácil
corresponder a um amor que se sente
que permitir
que o outro expresse
livremente
um amor que é só dele.
Por isso
apesar de tanto me haver dado
e você se retraído
ainda lhe sou devedora.



A GRANDE DÍVIDA

Sempre se falou
dos que amam
e não são amados.
Eu quero falar
dos que são amados
e não amam
e toda a sua dívida
todas as suas dúvidas
seu complexo de culpa
e sua imensa solidão.

ENTRE O AMOR E A PAIXÃO

Entre o amor e a paixão
optei pelo amor
e sua paz
e sua segurança.

Entre a paixão e o amor
abri mão da paixão
e sua loucura
e sua mágica.

Abri mão da paixão
optei pelo amor
só não posso dizer
que fiz isto
sem dor.



QUE PENA

Que pena
que nossa estória
seja escrita não apenas por nós,
mas esteja sujeita
às estórias e à escritura de tantos outros.



FAZER DORMIR

Entre as grandes qualidades
de uma mulher
está a de saber ninar seu homem,
e fazê-lo com simplicidade
e competência.
O silêncio é imprescindível...
palavras somente as do acalanto,
as das cantigas para ninar gente grande.
Há que saber tocar,
com ternura e suavidade,
e ao tocar o rosto
fazê-lo como se decifrasse
um mistério antigo
como se aquele
fosse o único momento
que lhe foi dado
para incrustá-lo em você.
É preciso, nessa hora,
que a potranca,
que há em nós, adormeça
e que a grande mãe assuma
com toda a sua vocação
para a proteção e o amparo.
Saber fazer dormir seu homem
porque, não nos esqueçamos,



existe nele uma criança pequena
que, às vezes, está desamparada.
Então,
nada como um sereno adormecer
nada como uma antiga canção de ninar
para deixar a impressão de que,
com tanto aconchego,
ele está em paz,
e nós dois
na ilusão da plenitude.





Um parêntese -
para tratar
de outros temas





PEQUENAS SABEDORIAS

Três das nossas pequenas sabedorias
é não exigir de nós:
aquilo que não somos
o que esperam que sejamos
ou a manutenção
das máscaras que criamos.



SERVENTIA

O poeta
mesmo o poeta maior
tem pouca serventia:
ele só serve
para sentir.



OS POETAS

A grande diferença do poeta
é que ele sabe
colocar a nu
seu coração.
O poeta é aquele
que ao falar
de seu mundo interior
o faz com tanta beleza
que os outros,
poetas no viver,
quando o leem comentam:
o meu mundo também é assim
só que eu não sabia dizer.

CONCORDANDO

Sabe, minha velha,
você estava certa:
não é que você é lerda
a vida é que é apressada.



MOTIVOS

Dinheiro, Gado, Cacau.
Cacau, Gado, Dinheiro.
Gado, Dinheiro, Cacau.
E os homens do sul da Bahia
vivem, lutam e morrem
por esses três motivos.
E as mulheres
se cansam, enfadam, revoltam
com a força destes motivos.
E estes motivos
sobrevivem
aos homens e às mulheres
da região do cacau.



DONA SINHÁ

História estranha
a de dona Sinhá
esperou tanto tempo
nem o viu chegar.
Chegou pela noite
partiu de manhã
Sinhá tão cansada
de tanto esperar
não deu pelo fato
nem pôde notar.
História tocante
a de dona Sinhá
não sabe da vida
não sabe do tempo
não sabe de nada
do mundo da gente.
Viveu das lembranças
de amores passados
esperou pela volta
de quem, se voltou,
não voltou pra ficar.



DÚVIDA

O receio
de não pegar a caneta
e permitir
que o verso fuja
e não volte nunca mais.

O medo
de ir buscá-la
e perceber
que aquelas palavras
não deveriam ser escritas.

Versos perdidos
que poderiam ter sido guardados;
versos escritos
que não mereciam
ser rabiscados.



POESIA

Dê à luz a poesia
e a poesia
dará a luz.



O QUE EU QUERIA

Eu queria
conservar em mim...
da menina:
a energia
a crença
o deslumbramento
a entrega.
Da jovem:
o senso crítico
a falta de preconceitos
a coragem de arriscar-se
e a vontade de viver em plenitude.
Da mulher adulta:
a compreensão da fragilidade humana
a maturidade
a paciência
e a capacidade de sorrir de si mesma.



NATAL

Natal...
tanta alegria
tanta tristeza.
Famílias que se reúnem
se presenteiam
se amam
e pessoas que,
de Papai Noel,
nunca receberam
nem mesmo
uma família.



VANDRÉ

Calaram Vandré...
cortaram suas asas
emudeceram seu canto
mataram a poesia.
Mas Vandré é aquele
que não conseguiram amesquinhar
porque na impossibilidade
de cantar alto e forte
preferiu emudecer.



VIDA DE POBRE

Vida de pobre é apressada:
a criança maior
que carrega a menor
é tão pequena ainda.



VIDAS RUBRAS

Armas brancas!...
Vidas brancas
que nunca as conheceram,
vidas rubras
cortadas por navalhas
facas e punhais
as armas brancas
dos muitos marginais.



CRIANÇAS CRESCIDAS

Uma casa vazia...
e as brancas paredes
que contam histórias
de quem as viveu
guardam risadas
de quem já cresceu
sabem as promessas
de quem as jurou
mas nem quis cumpri-las
porque não lembrou.
Uma sala vazia...
e as poltronas marcadas
por corpos distantes
cinzeiros inúteis
assoalhos brilhantes
tão pouco usados
e que, na sua espera,
são até tolerantes.
Um quarto vazio...
e todos os cantos
sempre arrumados
os livros, as fitas
tão pouco tocados
e as lembranças dolentes
que ainda conseguem
torná-los presentes.



CONSTATAÇÃO

Os filhos crescendo
e se libertando
os medos surgindo
e desorientando
as certezas partindo
e atordoando
as verdades caindo
e machucando
e os filhos que se vão...

E a gente se perdendo
e, quem sabe, se encontrando
na grande solidão
de se saber sozinha
depois de tantos anos
de gestação
de parição
de criação.



CONSELHOS

Saiba, meu filho,
o que é preciso
não aprender:
a denúncia
a traição
a desonra
a desonestidade.
E perceba
o que é preciso
não esquecer:
de amar, contemplar
e agradecer;
fazer feliz
e se comprometer.



CIRANDEIRO

A ciranda da vida
a roda gigante que ela é.
É interessante perceber
os que conheci crianças,
onde estão
para onde foram
em que posição se encontram.
Quantos subiram
quantos desceram
alguns estão no mesmo lugar.
Rodaram, rodaram
e permaneceram;
como se não tivessem
se movimentado.

Um tão humilde
hoje é gente grande.
Outro nascido em berço de ouro
está arruinado.
Há os que souberam enriquecer
e os que souberam perder.
Há os que perderam tudo,
mas não se perderam.



E há os que ganharam tanto
e não se encontraram.

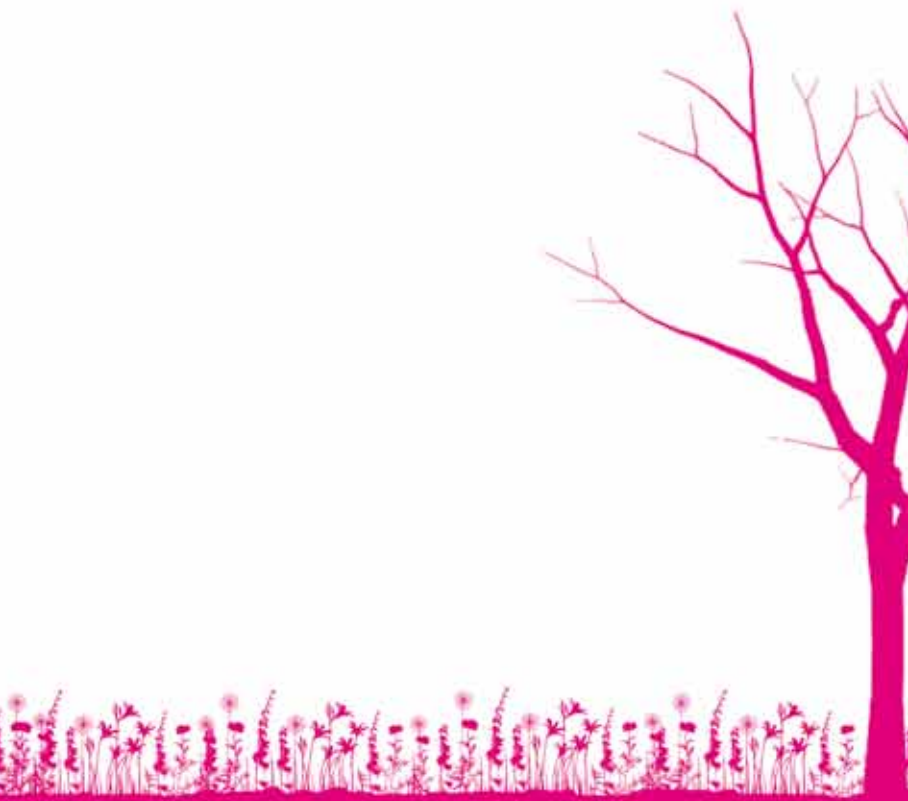
E há os que souberam viver.
E ser.



PERDAS

Descasar
é retirar, dos filhos,
seu campo de pouso.

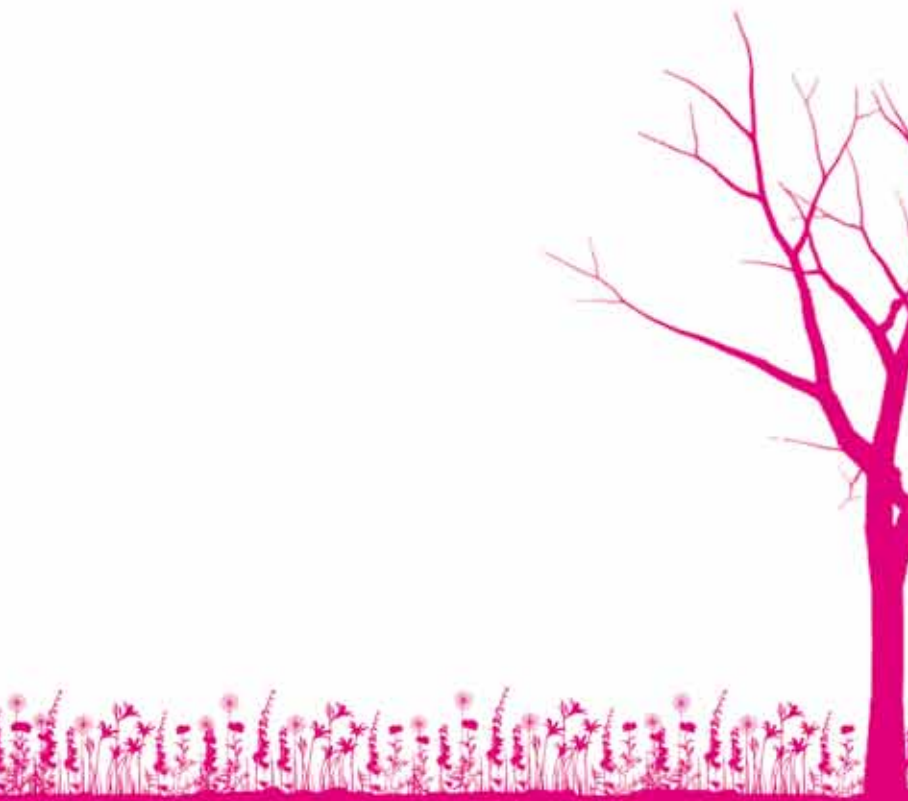




III
A PERDA
- O TÉRMINO
- OU A MORTE
DA PAIXÃO

(3a Fase do Ciclo da Paixão)





GUILHOTINA

O pior da guilhotina
é esperar por ela;
é saber que ela vai desabar.



RITUAL

A morte de um amor
exige um certo ritual:
o papel, as palavras
os sentimentos
todos serão especiais
e adequados.
Até as lembranças
as lágrimas e a tristeza
precisam estar em harmonia
em sintonia
com a ocasião.
Ah, um grande amor...
exige cuidados especiais
para morrer;
ou para ser matado.
E seria ótimo
se ele nunca,
mas nunca mesmo,
fosse sequer lembrado.



AREIA

E o amor,
este pó de ouro,
vai virando areia.
E a areia vai surgindo
com os resíduos deixados
pelos muitos desencontros
por alguns dos desencantos
pelo amor que, sendo tanto,
nunca soube se expressar.

E eu, o que desejo,
é ter, da areia,
a mesma capacidade:
a de permitir
que o mar e o vento
apaguem as pegadas
de quem por ali passou.

O FIM ABSOLUTO

Viver em busca de sonhos
e um dia, ao acordar,
perceber que o pesadelo
é uma forma de sonhar.

Buscar, da vida, os amores
e uma tarde, no crepúsculo,
sentir que a vida passou
e só restaram soluços.

Tirar farinha do asfalto
tirar poeira da pedra
beleza, de Frankstein,
e do corpo tirar terra.

E, um dia, nem tão velhinha,
deitar e se deixar morrer
pois talvez seja o melhor
que a vida tem pra oferecer.

E depois, já cinza e nada,
desintegrando no ar
ser levada pelo vento
e espalhada em alto mar.

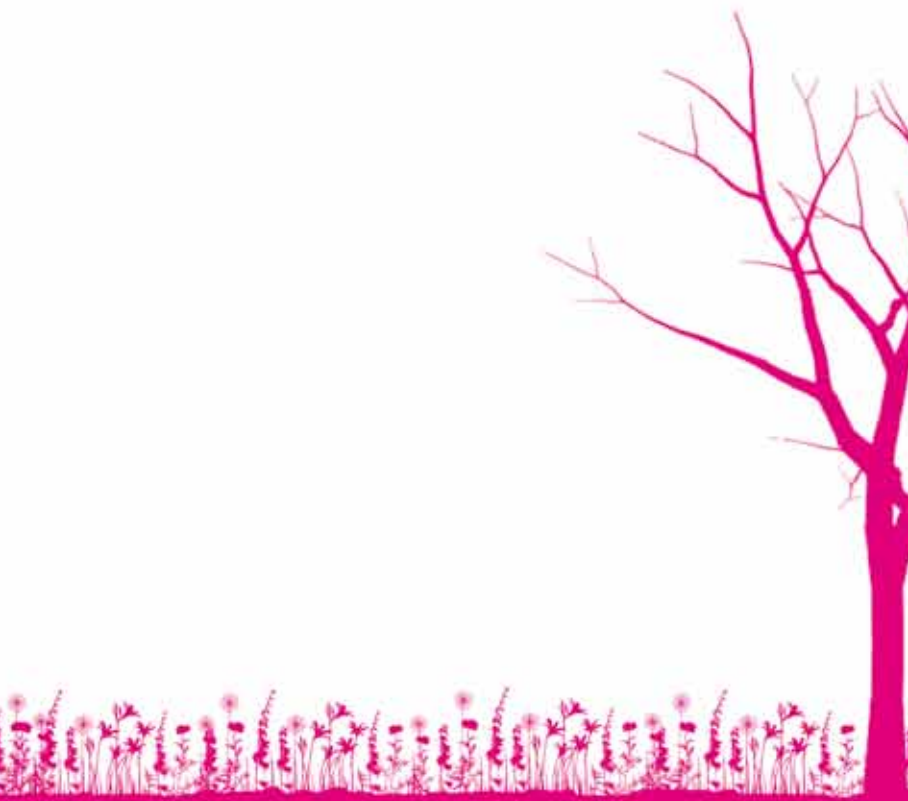


E só então ter completado
o que lhe coube passar:
os sonhos, amores, tristezas...
e não querer recomeçar.



NÃO RESOLVE

Estou só.
Matar-me
seria apenas abrir mão do futuro.
Mas o que incomoda
é o passado.



SILÊNCIO

Fez-se silêncio na minha sala
fez-se silêncio na minha casa
fez-se silêncio na minha vida.

Ele nunca mais telefonou...

E assim,
o silêncio se fez
em mim.



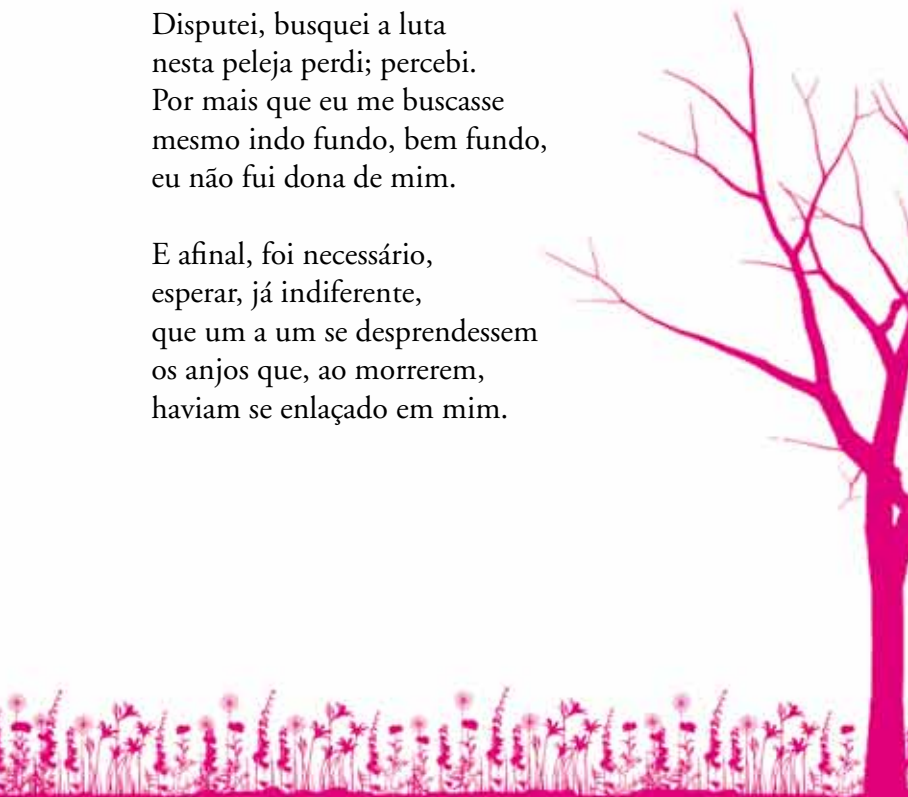
NEBLINA

Passei pela neblina
me arrastei na escuridão
tristemente recolhi
as flores um pouco murchas
que sobraram para mim.

Amei, me rasguei; que importa?
Apavorada sofri; e daí?
Suportei resignada
as bocas desdentadas
e o suor roçando em mim.

Disputei, busquei a luta
nesta peleja perdi; percebi.
Por mais que eu me buscasse
mesmo indo fundo, bem fundo,
eu não fui dona de mim.

E afinal, foi necessário,
esperar, já indiferente,
que um a um se desprendessem
os anjos que, ao morrerem,
havam se enlaçado em mim.



TATUADOS

Vem, amor,
deixemos que nossos corpos se explorem
que nossos olhos se encontrem
registrem e fotografem
imagens várias e avariadas
e nossas mãos sintam
as diferentes texturas
das peles, pelos e mucosas
e o olfato se impregne
dos cheiros tão nossos e tão bons
e nossos sons e tons
calem e falem
no outro, do outro e pelo outro
e os sabores fiquem retidos
para sempre
em cada boca.
Vem, amor,
nos fixemos, nos tatuemos.
Talvez, então,
possamos nos separar.

PROMESSA

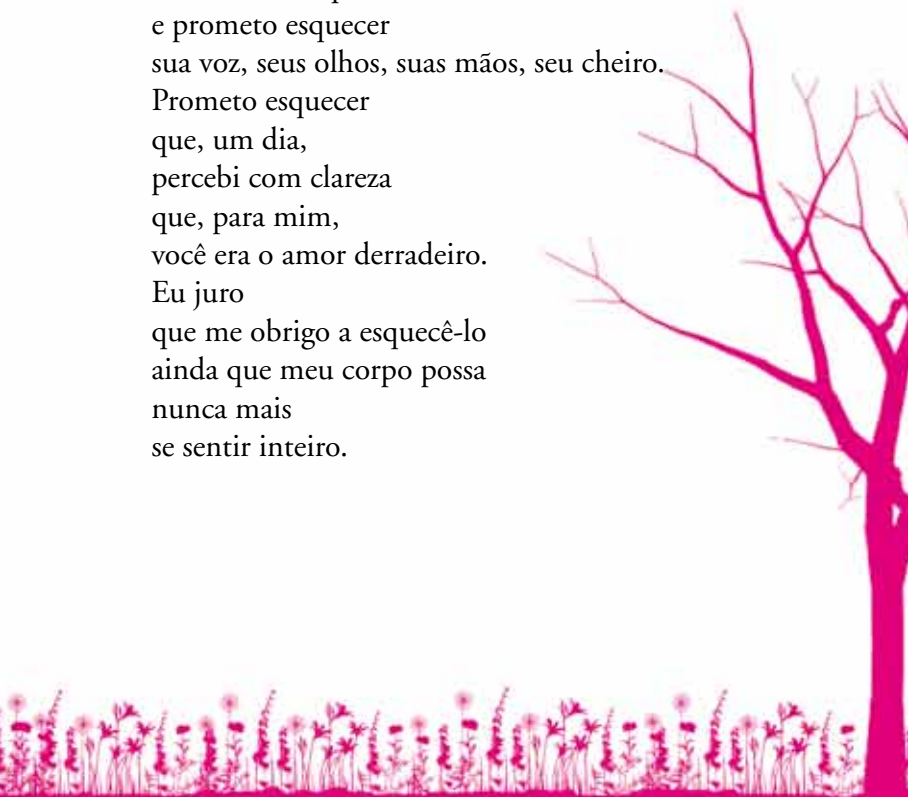
Eu prometo
aprender a viver sem você.

Prometo
não pensar em nós dois
todas as horas do dia
nem chamar seu nome
com o rosto enterrado no travesseiro.

Prometo
não buscá-lo
em cada pessoa que se aproxima
não lembrar, com detalhes,
das conversas que tivemos
e prometo esquecer
sua voz, seus olhos, suas mãos, seu cheiro.

Prometo esquecer
que, um dia,
percebi com clareza
que, para mim,
você era o amor derradeiro.

Eu juro
que me obrigo a esquecer-lo
ainda que meu corpo possa
nunca mais
se sentir inteiro.



TEMPO DE ADEUS

Os dias têm um jeito de despedida
as conversas trazem consigo
um gosto de adeus.
Nós dois sabemos
que chegou a hora;
que muito poderia ser dito
mas que, muito mais,
precisa ser calado.
Nós dois sabemos
dos sonhos, planos e fantasias...
mas o que são sonhos
e planos e fantasias
diante da vida
e de suas imposições?
Vamos nos separar
sem lágrimas e sem mágoas
apenas com uma tristeza doída
que, um dia, também passará.
E nós dois então
nos olharemos
com amizade
e com saudade
não mais do outro
mas do amor que passou
e que foi bom
e bonito.

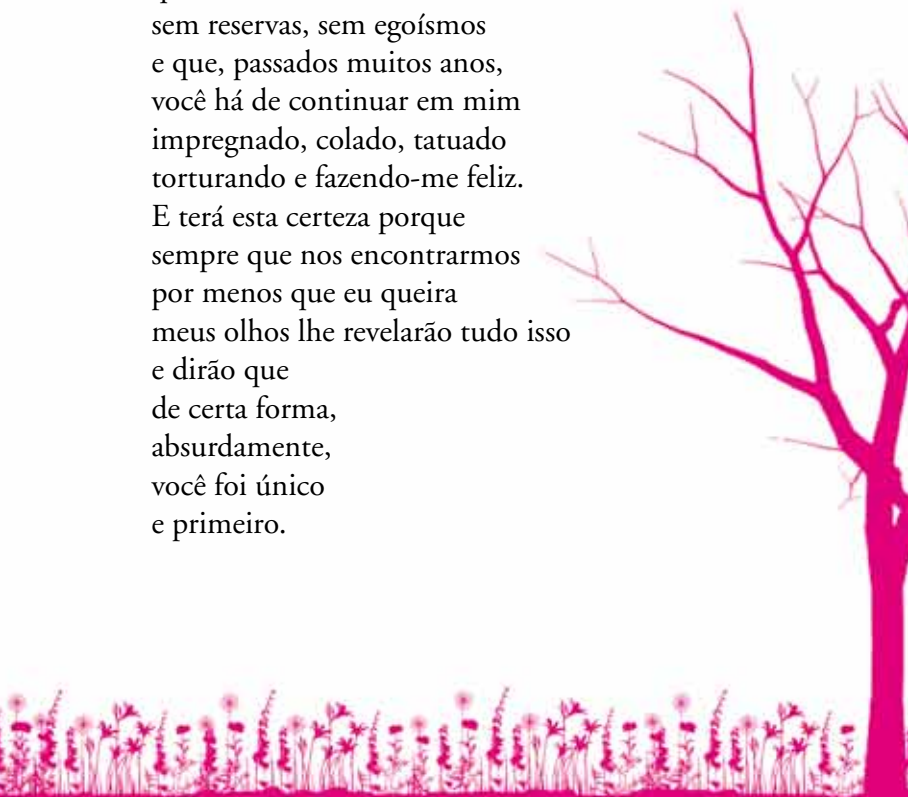
ABSURDAMENTE

Sempre que lhe faltar carinho
sempre que o amor for pouco
você vai lembrar de mim.

Vai lembrar

da maneira como eu o olhava
do carinho que fazia
das mãos no cabelo, no rosto
do abraço apertado
e da tentativa
de guardá-lo naquele gesto;
você vai compreender
que eu o amei

sem reservas, sem egoísmos
e que, passados muitos anos,
você há de continuar em mim
impregnado, colado, tatuado
torturando e fazendo-me feliz.
E terá esta certeza porque
sempre que nos encontrarmos
por menos que eu queira
meus olhos lhe revelarão tudo isso
e dirão que
de certa forma,
absurdamente,
você foi único
e primeiro.



SABEDORIA

É preciso saber
do dia que é chegado
da hora que está marcada
do tempo que já passou.
É preciso aceitar
enterrar seus mortos
e permitir que os sentimentos
se dissolvam no nada.



O JOGO

No jogo por nós jogado
cada um fez seu papel
um foi à luta, tentou, correu riscos
o outro ficou assustado e, com razão,
se escondeu.

No jogo por nós jogado
ganhou mais quem mais sofreu
amou, conheceu a paixão
e sabe o quanto valeu.

Que fique destas partidas
uma bonita lição
nos males de amor, desamor
tem pouca força a razão.

No jogo por nós jogado
que um de nós saiba perder
perco eu, que amei sozinha,
pois quis e não pude ter.
E que eu aprenda ligeiro
no jogo que hoje finda
como passar sem sua voz
como viver sem você.

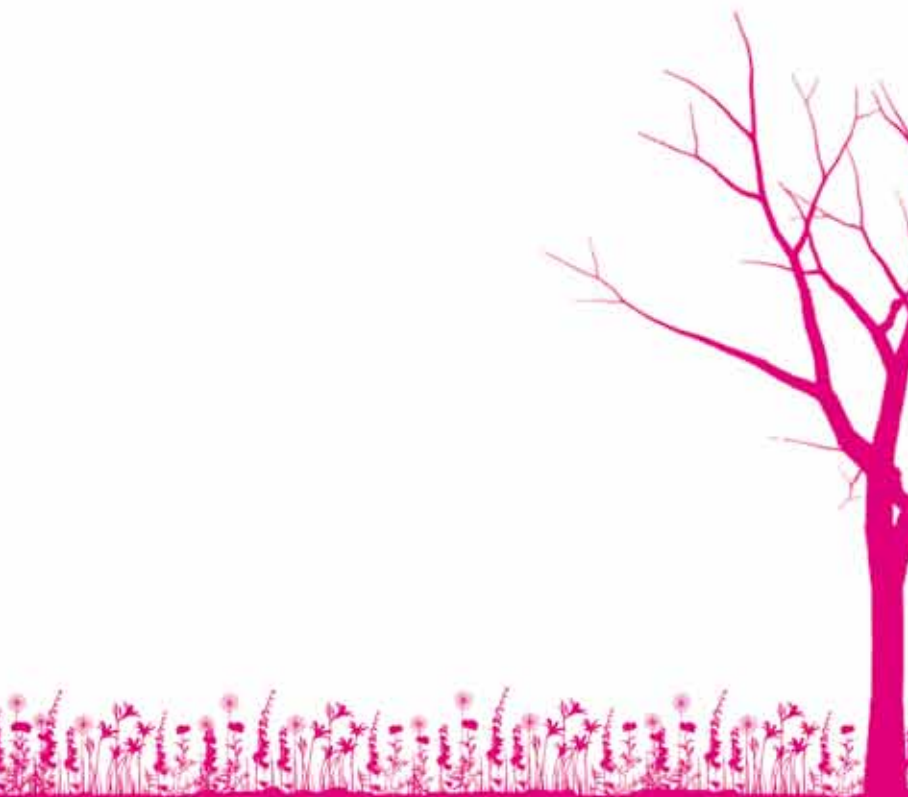


BARRA GRANDE

Hoje, tudo o que eu queria
era Barra Grande.
Seu cheiro de sargaço
suas praias desertas
as camboas
a vila simples e sem calçamento
a igreja
as mangas do quintal de seu Zezinho.
Barra Grande e sua paz!
Vou para lá
curar essa opressão
esse vazio
e a tristeza de não poder partir.

Barra Grande
será minha Pasárgada.
“Lá eu vou ser feliz”...
Com todo aquele céu
e azul, água, sol e sal
com os barcos que passam,
preguiçosamente,
para Camamu
com a rede e a varanda
não vai nem ser difícil.

Vou para lá
me reconstruir
acabar com o cansaço
e apagar da areia
tudo o que possa ser
perigosamente escrito
por minhas tristes poesias
por minha imensa solidão.

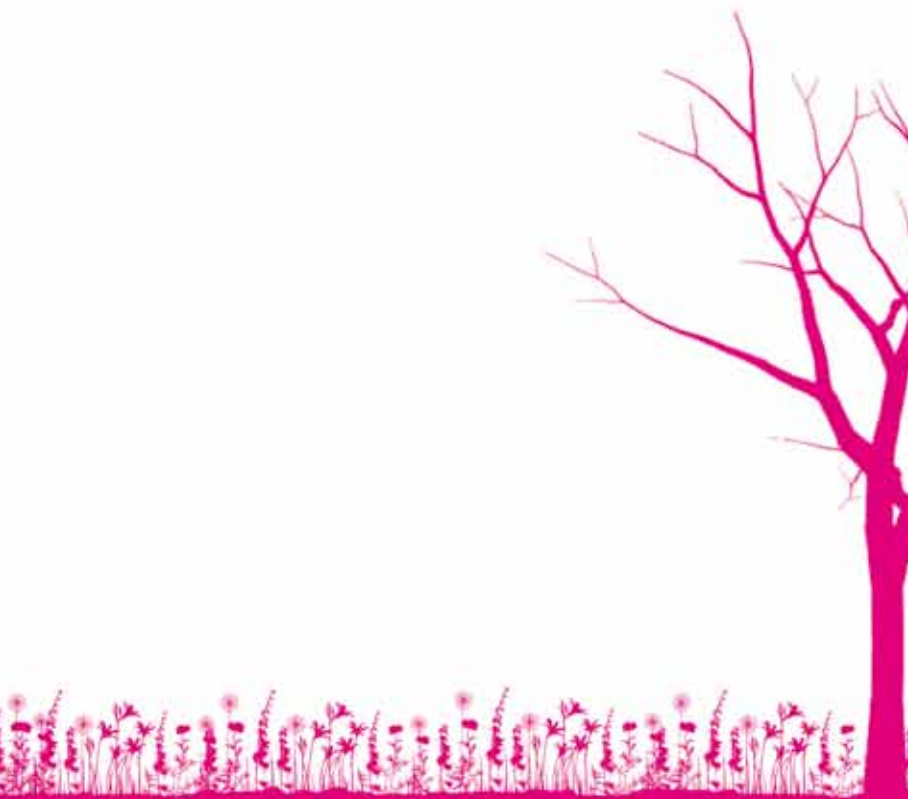


ADERÊNCIAS

Tudo fôra dito.
E um olhava o outro
temendo o momento
de partir
e não mais voltar.
Há ocasiões assim:
percebe-se o definitivo
o irreversível das situações
de uma forma quase palpável.
E se sente medo.
Mas, no último instante,
no limite daquela hora
de troca de olhares
saudades e mágoas
eles perceberam
e se aquietaram.
E tranquilamente partiram.
Levavam tanto um do outro
que jamais estariam sozinhos.

ACABOU-SE O QUE ERA DOCE

O sono que chega
o sonho que vai
a vida que passa
a morte que espera
a lembrança triste
daquela alegria
que um dia acabou.
A alegre tristeza
de tê-la vivido;
... e pensar que passou.



SOZINHO

Ela partira.
Não deixara explicações.
E ele, que precisava
de sua presença
para se fazer feliz,
compreendeu
que só lhe restava
morrer pouco a pouco
por absoluta falta de vontade
de continuar vivendo.

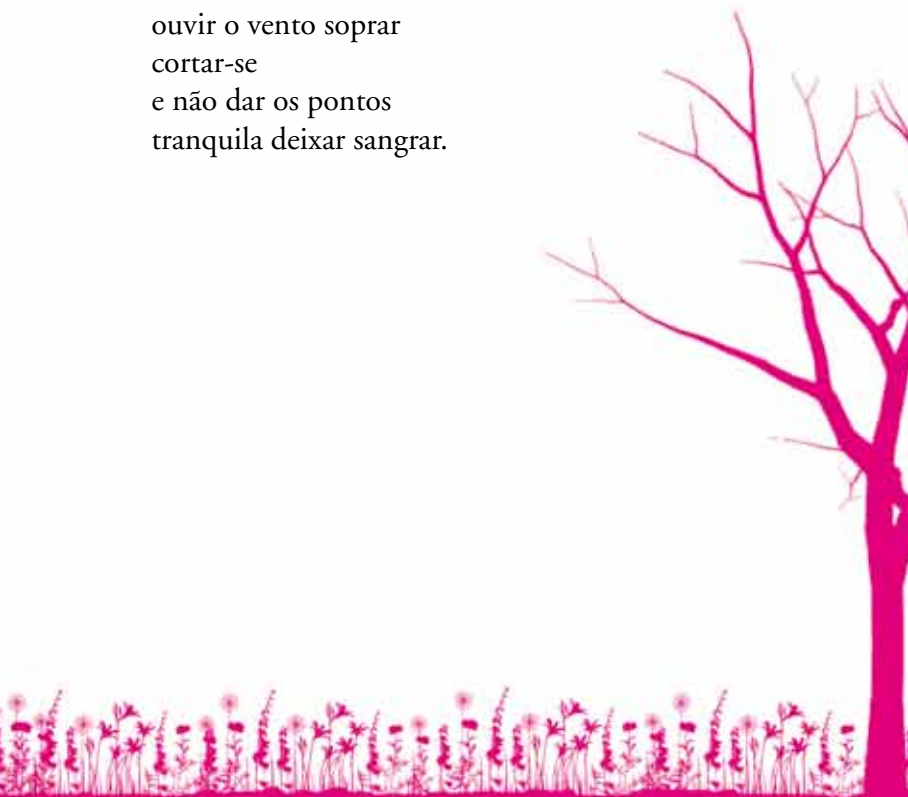


DESÂNIMO

Cuspir a cara da vida
(certeza que ele morreu)
cuidar de partir para sempre
fugindo do esquema
que nunca foi seu.

Buscar a tragédia, a loucura
provar o gosto do mar
tomar um banho de chuva
e, se enxugando, chorar.

Olhar o tédio, o vazio
ouvir o vento soprar
cortar-se
e não dar os pontos
tranquila deixar sangrar.



QUE PENA!

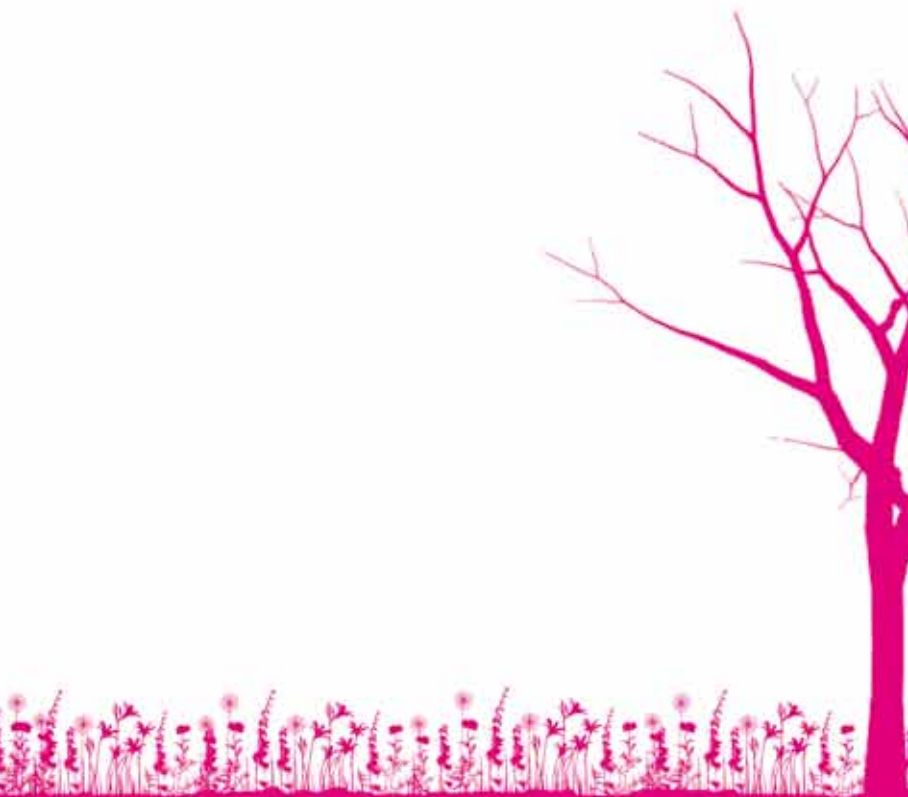
O meu amor
como uma dor
passou.

A minha paixão
morreu...
de inanição.



PARTIR

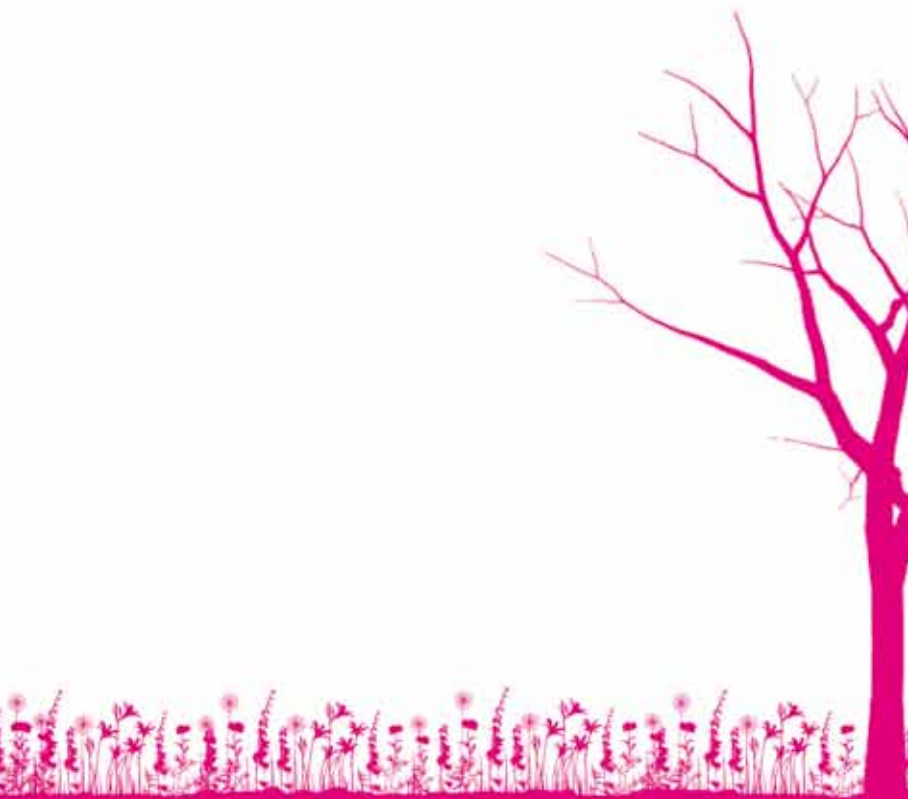
Partir...ir embora;
partir... quebrar.
Dois sentidos tão diversos
e tão entrelaçados.
Tão difícil partir
e permanecer inteira.



LIBERTAÇÃO

Um terço da minha paixão
ficou na lagoa
um terço ficou no rio
e um terço ficará no mar.
As forças da África
os ancestrais poderes dos Orixás
ajudarão a exorcizar a paixão
que acabaria por me acabar.
Os três elementos
e seu simbolismo:
o que reveste
o que vem de dentro
e o que domina o mundo.
Eu os passei pelo corpo
e invoquei à África-mãe
que me libertasse...
ela que tão bem sabe
quanto é trágico ser cativa.
E eu os passei pela cabeça
pedindo que meus pensamentos
dele se afastassem;
e eu os passei no coração
para que meus sentimentos
a ele não se dirigissem;
passei em meu sexo

para nunca mais o desejar
aos braços pedi
que não o buscassem
às mãos, que não tateassem
a sua procura
e às pernas e pés
que nunca mais
caminhassem em sua direção.
E pedi também
que o vazio que vai ficar
seja grande e digno
do amor que foi
e que já não merece ser.



O QUE EU NÃO PERDOO

Eu te perdoo
não me teres compreendido
e não teres percebido
quanto desejei você.
Eu perdoo
aquilo que não foste
e o pouco que tiveste
para me dizer.
Perdoo ainda
a opção pelas coisas
e não pelas pessoas.
Não gostei, mas perdoei
o pouco espaço
que ocupei em sua vida.
O que eu não perdoo
e não perdoarei nunca
é não me teres amado
e não teres recebido
o que, de melhor,
eu poderia ter ofertado.

FIM DE CASO

O fim do amor
pode ser muito injusto...
Ele existe em mim
e existiu em você.
Morreu unilateralmente
e eu, que ainda o tenho vivo,
preciso enterrá-lo
da mesma maneira
que você
para quem
ele não significa mais.
Felizes daqueles
que sabem sepultar
seus mortos.
Felizes ainda
os que o fazem
com o morto que não é seu
e o enterram
devido à absoluta
impossibilidade de salvá-lo,
já que ele
precisaria de dois
para sobreviver.

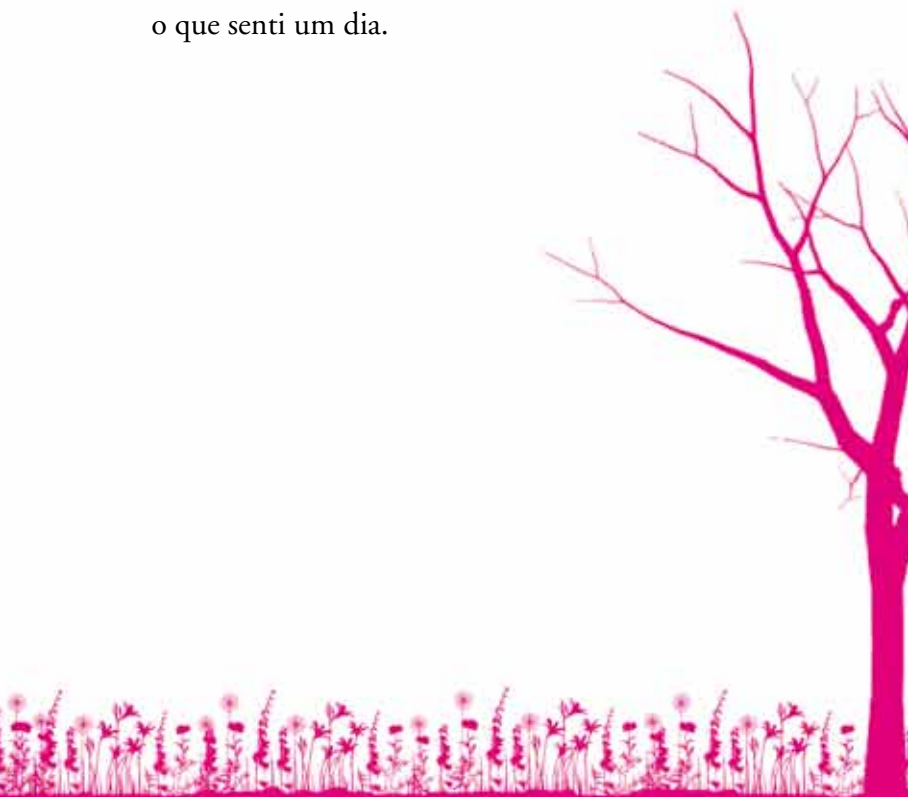


Talvez o mais fácil
o mais simples e sensato
seja matá-lo,
para poder realizar,
com firmeza
e aceitação,
com serenidade, até,
todos os necessários e,
de certa forma,
consoladores
ritos fúnebres
adequados ao que chega ao fim.
Que morra este sentimento
e possa eu, após viver o luto,
após sentir que ele,
o amor, foi quebrado
retomar os meus caminhos
voltar a me habitar
e me sentir
novamente inteira.

VERSUS

Minha grande alegria
é ter recebido
dentre todos
o maior bem:
uma paixão imensa
daquelas que desnor-teiam
e alucinam.

Minha grande tristeza
é tê-la perdido
e saber que
nem por ele
eu voltarei a sentir
o que senti um dia.



RESGATE

Talvez
a maneira que eu tenha encontrado
de mantê-lo em mim
tenha sido deixá-lo partir.
Possibilidade de mitificação,
saudade que alimenta
um certo masoquismo?
Eu não saberia responder.
Só sei que perdendo
eu o achei
longe
eu o compreendo melhor
e sem sua presença
é que pude inscrevê-lo
para sempre
em minha memória afetiva.
Na distância
eu pude retê-lo
e, com certeza,
na poesia e nas lembranças
ele estará mais bem guardado
que na realidade.

E que Deus nos guarde
na hora da solidão
no tempo da sozinha.

Índice Geral

APRESENTAÇÃO 11
A ÉTICA DA PAIXÃO 17

I A EXPLOSÃO 19 (1a Fase do Ciclo da Paixão)

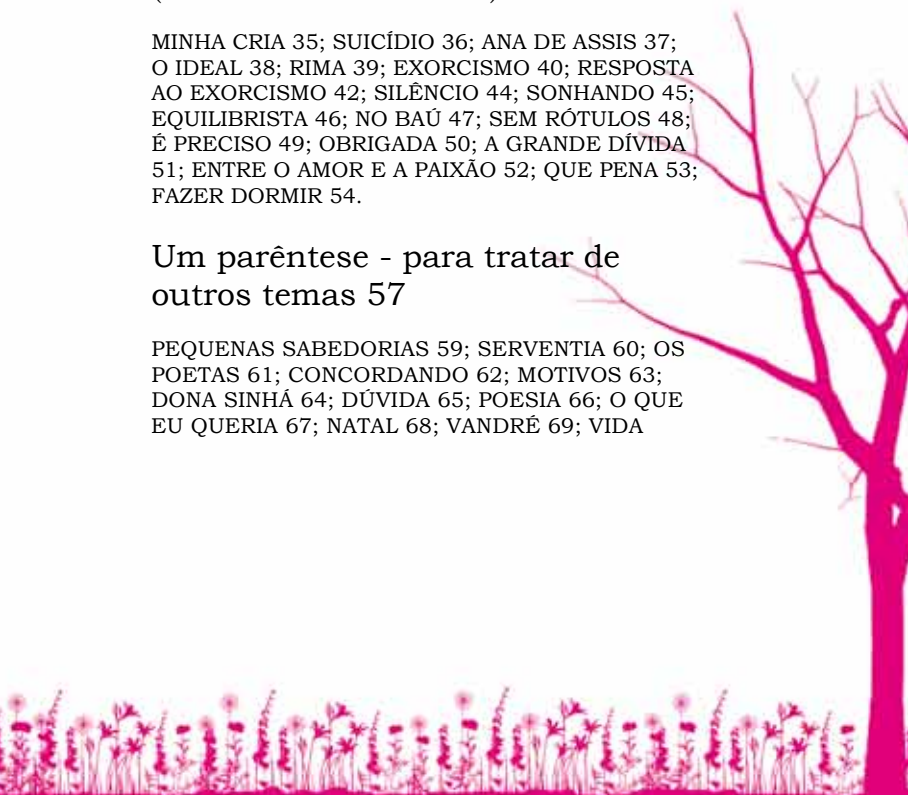
ESTE IMENSO AMOR 21; PLENITUDE 22; AMOR DE GUEIXA 23; COMO EU AMO VOCÊ 24; SUBLIMAÇÃO 25; SUTIL DIFERENÇA 26; A FLOR 27; A LINGUAGEM DOS CORPOS 28; TÍMIDA 29; O QUE LHE DEVO 30.

II A PLENITUDE 33 (2a Fase do Ciclo da Paixão)

MINHA CRIA 35; SUICÍDIO 36; ANA DE ASSIS 37; O IDEAL 38; RIMA 39; EXORCISMO 40; RESPOSTA AO EXORCISMO 42; SILÊNCIO 44; SONHANDO 45; EQUILIBRISTA 46; NO BAÚ 47; SEM RÓTULOS 48; É PRECISO 49; OBRIGADA 50; A GRANDE DÍVIDA 51; ENTRE O AMOR E A PAIXÃO 52; QUE PENA 53; FAZER DORMIR 54.

Um parêntese - para tratar de outros temas 57

PEQUENAS SABEDORIAS 59; SERVENTIA 60; OS POETAS 61; CONCORDANDO 62; MOTIVOS 63; DONA SINHÁ 64; DÚVIDA 65; POESIA 66; O QUE EU QUERIA 67; NATAL 68; VANDRÉ 69; VIDA



DE POBRE 70; VIDAS RUBRAS 71; CRIANÇAS
CRESCIDAS 72; CONSTATAÇÃO 73; CONSELHOS 74;
CIRANDEIRO 75; PERDAS 77.

III A PERDA - O TÉRMINO - OU A MORTE DA PAIXÃO 79

(3a Fase do Ciclo da Paixão)

GUILHOTINA 81; RITUAL 82; AREIA 83; O FIM
ABSOLUTO 84; NÃO RESOLVE 86; SILÊNCIO 87;
NEBLINA 88; TATUADOS 89; PROMESSA 90; TEMPO
DE ADEUS 91; ABSURDAMENTE 92;
SABEDORIA 93; O JOGO 94; BARRA GRANDE 95;
ADERÊNCIAS 97; ACABOU-SE O QUE ERA DOCE 98;
SOZINHO 99; DESÂNIMO 100; QUE PENA! 101;
PARTIR 102; LIBERTAÇÃO 103; O QUE EU NÃO
PERDOO 105; FIM DE CASO 106; VERSUS 108;
RESGATE 109.